

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

2º BIMESTRE

AUTORIA

ADILSON SEVERO DE SOUZA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

IV

“O quarto respirava todo um ar triste de desmazelo e boêmia. Fazia má impressão estar ali: o vômito de Amâncio secava-se no chão, azedando o ambiente; a louça, que servira ao último jantar, ainda coberta de gordura coalhada, aparecia dentro de uma lata abominável, cheia de contusões e comida de ferrugem. Uma banquinha, encostada à parede, dizia com o seu frio aspecto desarranjado que alguém estivera aí a trabalhar durante a noite, até que se extinguiu a vela, cujas últimas gotas de estearina se derramavam melancolicamente pelas bordas de um frasco vazio de xarope Larose, que lhe fizera as vezes de castiçal. Num dos cantos amontoava-se roupa suja; em outro repousava uma máquina de fazer café, ao lado de uma garrafa de espírito de vinho. Nas cabeceiras das três camas e ao comprido das paredes, sobre jornais velhos e desbotados, dependuravam-se calças e fraques de casimira: em uma das ombreiras da janela havia umas lunetas de ouro, cuidadosamente suspensas de um prego. Por aqui e por ali pontas esmagadas de cigarro e cuspalhadas ressequidas. No meio do soalho, com o gargalo decepado, luzia uma garrafa.

A luz franca e penetrante da manhã dava a tudo isso um relevo ainda mais duro e repulsivo: o coração de Amâncio ficou vexado e corrido, como se todos os ângulos daquela imundície o espetassem a um só tempo. Ergueu –se cautelosamente, para não acordar os outros, e foi à janela. O vasto panorama lá de fora estremulhou-lhe os sentidos com o seu aspecto.

A república era muito no alto, sobre três andares, dominando uma grande extensão. Viam-se de cima as casa acavaladas uma pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar; deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam com o seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros d’água, o rodar monótono dos bondes. Mais

para além pressentiam-se cordilheiras, graduando planos esfumados de neblina. O horizonte rasgava-se à luz do sol, num deslumbramento de cores siderais. E lá muito ao longe, quase a perder de vista, reverbava a baía, laminando as águas na praia. (...)

Um relógio da vizinhança bateu seis horas.

Amâncio reparou que estava com muita sede, mas não descobria a talha d'água. Afinal encontrou-a, num sótão que havia ao lado do quarto e onde só se entrava vergando o corpo.

Bebeu até à saciedade.

Depois lavou o rosto e a boca. E, com a ideia de sair antes que os mais acordassem, vestiu-se apressado, contou o dinheiro que lhe restava, lamentando interiormente o que na véspera esbanjara; viu no chão uma escova de fato, apanhou-a, escovou a roupa, e, todo cautela e ponta de pé, abriu a porta e ganhou a escada.

Entre o primeiro e o segundo andar encontrou uma rapariguita de alguns dezesseis anos, que subia com dois copos de leite, um em cada mão, fazendo mil esforços para não os entornar. Ao ver Amâncio ela emperrou, cosendo –se à parede, a fim de lhe dar passagem, e olhou-o de esguelha, com medo de afastar a vista dos copos.

(AZEVEDO, Aluísio. Casa de Pensão. 5.ed., São Paulo: Ática, 1989, p. 38-40).

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia o trecho abaixo e observe os termos destacados:

*“Entre o primeiro e o segundo andar encontrou uma rapariguita de alguns dezesseis anos, que subia com dois copos de leite, um em cada mão, fazendo mil esforços para não os entornar. Ao ver Amâncio **ela** emperrou, cosendo-se à parede, a fim de **lhe** dar passagem, e olhou-o de esguelha, com medo de afastar a vista dos copos.”*

A que (ou quais) elementos os termos em destaque estão retomando no trecho? Por que o autor lança mão do uso desses termos?

Habilidade trabalhada

Identificar e empregar mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

Com essa questão, o aluno poderá desenvolver a habilidade de identificar os mecanismos de referência e sequência num texto. Diante disso, o aluno deverá responder que o termo “*ela*” retoma uma rapariguita de dezesseis anos; e os termos “*lhe*” e “*o*” remete a Amâncio. Por fim, o aluno poderá explicitar que o autor, num texto, lança mão desses elementos, a fim de evitar repetições desnecessárias de termos e expressões.

TEXTO GERADOR II

Racismo explicado

Os estudos dos fósseis com crânios humanos começaram em 1800, em Engis, na Bélgica, depois no vale de Neander, na Alemanha, daí o nome do antiquíssimo primata: “Homem de Neanderthal”, e forneceram elementos para o estudo da espécie humana. O debate sobre raça percorreu os séculos XVIII e XIX e, após breve parada, durante a Segunda Guerra, voltou à tona com novos estudos genéticos e antropológicos. Registrou-se, ainda em 1900, 29 raças; em 1937, 38; porém, no fim do século XX contava-se quase 200 raças humanas catalogadas, mas as teorias poligenéticas não se sustentaram, pois há somente uma espécie humana, daí sugerir que raça é uma criação do homem e não um elemento biológico - no século XV, em provençal, a palavra raça designava a escória da população. Há interesses políticos dominatórios obscuros para segregar a civilização em raças, exemplo: a escravidão, mas não há base científica para o naufragado discurso racial e

eventuais diferenças são somente culturais. Em 1848, o filólogo Ernest Renan forjou o termo antissemitismo transformando-o numa questão racial, mas em 1855, publicou livro em que diz apoiar as teses de Darwin que, curiosamente, contradizem as suas - Darwin dizia existir três tipos de raças - A origem das espécies, de Darwin, seria publicado em 1859. Foi preciso esperar até 1932 para a palavra "racismo" aparecer nos dicionários europeus e, em 1948, na África do Sul, tornou-se Apartheid - o nome oficial dos negros na África do Sul é bantu. O anacrônico conceito de raça foi oficialmente abandonado pela Unesco em 1950 e depois pela comunidade científica que substituiu, com eufemismo, por etnia. Os avanços da ciência na descoberta do DNA, em 1953, e após a proclamação do projeto do Genoma Humano, em 2000, ganhou força a hipótese de que existe somente uma espécie humana e não há mais razão para cultivar a existência de raças entre os humanos. Em 1975, por iniciativa dos países árabes, africanos e do bloco soviético, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou uma resolução comparando o sionismo a uma forma de racismo por conta dos conflitos no Oriente Médio tidos então como raciais, porém, foi anulada em 1991. O conceito de raça, povo, paz, liberdade e igualdade varia culturalmente, mas há somente uma espécie humana...

(Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1149827>>. Acesso em 25/05/2013)

Justificativas

A proposta do presente Roteiro de Atividades é apresentar ao aluno os textos do eixo do segundo bimestre, bem como as principais habilidade e competências de Leitura, Uso da Língua e Produção Textual, que considero pertinentes, tendo em vista a realidade da turmas em que atuo. Sendo Ensino Médio noturno, as dificuldades são muitas, mas tento sempre fazer o melhor pelos alunos. Aplicarei o Roteiro e os resultados pedagógicos, creio, serão satisfatórios.

RESULTADOS PEDAGÓGICOS

O presente RA foi aplicado nas turmas sem maiores dificuldades. Os textos foram lidos e as questões desenvolvidas passo a passo com os alunos e as dúvidas eram sanadas à medida em que surgiam. As atividades de produção textual foram desenvolvidas de maneira prazerosa, sempre exemplificadas com outros textos de Aluísio Azevedo, especialmente de “*O Cortiço*”. Os alunos mostraram-se interessados e participativos nas aulas. A questão um pouco mais trabalhosa foi a de número **6**, pois houve necessidade de explicar as relações de sentido introduzida pelas diferentes conjunções. No geral, houve sucesso na aplicação do RA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Aluísio. **Casa de Pensão**. 5.ed., São Paulo: Ática, 1989.

_____, **O Cortiço**. Coleção Livros “O Globo”. Santiago, Chile: Click Editora, 1997.

CEREJA, William Roberto e COCHAR, Thereza Magalhães. **Português: Linguagens. Volume 2**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

FARACO, Carlos Emílio, MARUXO JR., José Hamilton e MOURA, Francisco Marto. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. São Paulo: Ática, 2010.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

TUFANO, Douglas. & SARMENTO, Leila Lauer. **Português: Literatura, Gramática, Produção de texto: volume único**. São Paulo: Moderna, 2004.

TUFANO, Douglas & SARMENTO, Leila Lauer. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SITES DA INTERNET

<<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1149827>>. Acesso em 25/052013